

ESTUDOS

O IMPACTO DOS CURSOS DO IBICT SOBRE A ATIVIDADE PROFISSIONAL DOS EGRESSOS

Gilda Olinto do Valle Silva
Pesquisadora do IBICT

1 - INTRODUÇÃO

Para avaliar os cursos do IBICT, desenvolveu-se o "Projeto Avaliação" que se caracterizou pelo estudo das atividades profissionais dos egressos e de suas opiniões sobre os cursos.

Abordamos neste trabalho um dos objetivos específicos do projeto que foi o de tentar identificar algum efeito desses cursos sobre a carreira profissional dos ex-alunos.

Na análise desses efeitos focalizamos as mudanças no tipo de suas atividades para verificar se houve uma tendência à uma ascensão profissional entre os egressos, ascensão que possa com alguma certeza ser atribuída a um impacto do curso. Para isso, comparamos a tarefa atual com aquela exercida anteriormente ao curso frequentado no IBICT e procuramos identificar os fatores que determinam a mudança de tarefa.

Os dados utilizados para esta análise referem-se aos egressos dos dois cursos regulares do IBICT: o Curso de Especialização em Documentação Científica —

Para avaliar o impacto dos cursos de pós-graduação do IBICT sobre a carreira profissional dos egressos focaliza-se, aqui, a mudança ocorrida no tipo de atividade por estes desempenhada. Através deste estudo procura-se identificar se há uma tendência à ascensão profissional entre os ex-alunos. Procura-se também verificar até que ponto as mudanças podem ser atribuídas ao curso frequentado no IBICT, que é um entre os vários fatores que podem determinar a ascensão profissional dos egressos. A análise desenvolvida para detectar a influência sobre a mudança de diversos fatores ambientais e de treinamento profissional mostra que a frequência ao Mestrado é o que melhor explica a ascensão profissional dos egressos.

Descritores: Ciência da Informação; Biblioteconomia; Curso de Pós-Graduação; Estudo de Egressos.

CDC — e o Mestrado em Ciência da Informação; entre 1970-1980.*

2 - A CLIENTELA DOS CURSOS DO IBICT

Como o critério utilizado para avaliar as mudanças de tarefa é baseado nas características profissionais de origem dos alunos que ingressam nos cursos em questão, cumpre-nos analisar inicialmente a "clientela" desses cursos.

Embora o CDC e o Mestrado do IBICT não se destinem especificamente a bibliotecários, estando enfatizado nos regulamentos destes cursos o interesse em recrutar alunos com graduação em outras áreas, sabemos que ambos desempenharam, no período analisado, um papel singular como cursos de pós-graduação para profissionais de Biblioteconomia. Para estes o CDC foi, e continua sendo, o único curso

* O estudo, um "survey", foi aplicado à população de egressos. No período analisado, 340 alunos terminaram os créditos em ambos os cursos. Portanto, as 280 entrevistas obtidas em campo, entre maio e junho de 1981, correspondem a um levantamento de 83% desta população. As razões para basear o estudo na população e não numa amostra, assim como uma análise da representatividade do levantamento, encontram-se no Relatório de pesquisa do "Projeto Avaliação". DEP/IBICT: 1982.

regular de especialização no País. O mestrado em Ciência da Informação foi também a única opção para a Biblioteconomia até 1976, quando começaram a surgir outros mestrados específicos na área, mas permanece ainda como único curso de mestrado nas regiões sudeste e sul do País, à exceção do mestrado da PUC de Campinas que visa o treinamento de docentes.

O IBICT constituiu-se, portanto, no principal caminho para a pós-graduação em Biblioteconomia na década analisada. A tabela 1 mostra o peso dessa origem acadêmica entre os egressos do IBICT * .

TABELA 1
 Origem acadêmica dos alunos do IBICT
 por curso freqüentado: 1970-1980

| CURSO | ORIGEM ACADÊMICA | | TOTAL |
|----------|------------------|--------------|---------------|
| | BIBLIOTECON. | OUTRAS ÁREAS | |
| CDC | 95,7% | 4,3% | 100% (163) |
| MESTRADO | 86,7% | 13,3% | 100% (98) |
| TOTAL | 92,3% (241) | 7,3% (20) | 100% (261) |

Nota: Nesta tabela e nas subseqüentes, os dados entre parênteses representam os números absolutos.

Convém mencionar que esta tabela não reflete a situação atual do Mestrado pois na última seleção de candidatos houve uma diversificação maior na origem acadêmica dos alunos. No período analisado, entretanto, é a Biblioteconomia que caracteriza a formação profissional dos alunos que ingressam em ambos os cursos do IBICT.

Se a profissão de origem dos alunos é um elemento que padroniza os cursos do IBICT, o mesmo não se verifica quando analisamos as tarefas executadas anteriormente ao curso freqüentado nesta instituição.

Na identificação dessas tarefas o "Projeto Avaliação" considerou primeiramente o que denominamos aqui de tarefas "convencionais" da Biblioteconomia. São estas as tarefas necessárias para a organização, o controle e a circulação do acervo de qualquer biblioteca: seleção e aquisição; catalogação e classificação; serviço de referência. Outras tarefas características da área, que absorvem uma quantidade grande de profissionais, são as acadêmicas e administrativas (chefia e planejamento de centros de informação). As demais tarefas não foram especificadas porque não congregam individualmente um número expressivo de profissionais, diversificando-se em várias atividades técnicas como a indexação de documentos e outras atividades que não são típicas da Biblioteconomia. A tabela 2 apresenta a relação entre "tarefa de origem" e "curso freqüentado" **

TABELA 2
 Tarefa anterior dos alunos do IBICT por curso freqüentado:
 1970-1980

| CURSO | TAREFA ANTERIOR | | | | TOTAL |
|----------|-----------------|---------------|---------------|---------------|-----------------|
| | CONVENCION. | ENSINO | ADM./PLAN. | OUTRAS | |
| CDC | 61,7% | 5,4% | 16,1% | 16,8% | 100,0% (149) |
| MESTRADO | 27,3% | 32,1% | 22,2% | 18,2% | 100,0% (98) |
| TOTAL | 48,0% (119) | 16,1% (40) | 18,5% (46) | 13,3% (33) | 100,0% (248) |

* O total de entrevistados a que se aplica esta análise são os 266 entrevistados que estão atualmente no mercado de trabalho. O total obtido na tabela 1 é ligeiramente inferior a este número devido aos casos em que há falta de informação.

** A análise apresentada nesta tabela aplica-se aos 248 entrevistados que tiveram experiência profissional antes de freqüentar o IBICT. As análises posteriores que focalizam as mudanças de atividade são também baseadas neste total que poderá ser ligeiramente inferior devido aos casos em que há falta de informação.

O impacto dos cursos do IBICT sobre a atividade profissional dos egressos
Gilda Olinto do Valle Silva

Por esta tabela podemos ver que existem diferenças substanciais entre os alunos dos cursos do IBICT com relação à "tarefa de origem". A maioria dos que vieram para o CDC (61,7%) desempenhava anteriormente as tarefas que denominamos "convencionais".

Quanto ao Mestrado a situação é bastante diversa. Neste curso é menor a proporção de alunos cujas tarefas de origem são as tarefas "convencionais", estando estes distribuídos equilibradamente entre todas as tarefas consideradas.

Na comparação entre os cursos destacam-se, sobretudo, as diferenças com relação às atividades de ensino e administração/planejamento. Esses dois tipos de atividades estão representadas por 54,3% dos alunos que ingressam no Mestrado enquanto que, no CDC, caracterizam apenas 21,5% dos alunos.

As diferenças observadas, quanto ao tipo de profissional que absorvem, fazem com que os cursos adquiram um caráter de treinamento para profissionais com funções previamente definidas, particularmente no caso do CDC, o que limita as expectativas de mudança de atividade após os cursos.

3 _ ANÁLISE DA MUDANÇA

3.1 Critério Utilizado para a Análise da Mudança

3.1.1 A Hierarquia de Tarefas na Profissão

Levando em consideração a clientela dos cursos, o critério adotado para avaliar a mudança de atividade utiliza uma hierarquia básica de tarefas características da profissão de bibliotecário. Para estabelecer essa hierarquia analisamos, primeiramente, as tarefas convencionais da área.

Embora da maior relevância para o bom funcionamento de qualquer biblioteca e exigindo, às vezes, profundo conhecimento especializado, como é o caso da classificação de documentos, as tarefas convencionais — seleção e aquisição; classificação e catalogação; serviço de referência — são freqüentemente consideradas operacionais ou de rotina e associadas a salários inferiores dentro da profissão. De fato, essas são as tarefas para as quais o profissional se habilita apenas com o curso de graduação, não exigindo, em princípio, um treinamento a nível de pós-graduação. Além disso, alguns estudos já feitos entre os profissionais da área sugerem que maiores salários* e prestígio profissional** se associam a outras atividades, especialmente as atividades administrativas e acadêmicas.

As atividades administrativas requerem, geralmente, experiência profissional, maior responsabilidade e são acompanhadas de recompensa salarial — a gratificação de chefia.

A atividade acadêmica exige um treinamento longo, titulação e é garantida pelos salários padronizados das instituições de ensino superior.

Consideramos, também, como de maior prestígio as "outras tarefas" não especificadas. Supomos que estas, escapando aos padrões esperados na profissão, abrangem atividades técnicas mais diversificadas da área de informação.

Todas essas tarefas que denominaremos de "não-convencionais" podem ser consideradas, portanto, como mais valorizadas na profissão.

TABELA 3
 Salário atual segundo as atividades desempenhadas
 Alunos do IBICT: 1970-1980

| SALÁRIO | ATIVIDADES | | | | TOTAL | |
|----------------|---------------|--------------|--------------|--------------|-------|-------|
| | CONVENCION. | OUTRAS | ADM./PLAN. | ENSINO | | |
| AIE 100.000 | 85,1% | 67,3% | 60,6% | 57,5% | 71,1% | (187) |
| 100.000 | 14,9% | 32,7% | 39,4% | 42,5% | 28,9% | (76) |
| TOTAL | 100% (101) | 100% (49) | 100% (71) | 100% (40) | 100% | (263) |

* **MANGLA, P.B.** Library education in developing countries; pertinent issues. *Journal of Library and Information Science*, 541), June, 1980. Neste artigo o autor utiliza uma hierarquia de funções para uma análise das atividades profissionais nas áreas de Biblioteconomia e Ciência da Informação. Nesta hierarquia, os cargos administrativos em centros de informação e o cargo de professor universitário aparecem como as duas funções de nível mais elevado.

** **PLAKE, Kenneth H. & SIEGEL, Jacob P.** Career Patterns of Ontario Librarians. *Canadian Library Journal*, June, 1979. Com base num estudo feito sobre egressos de Mestrado de duas universidades canadenses, os autores apresentam indícios de que as atividades administrativas se associam a altos salários e a uma ascensão mais rápida na carreira profissional.

Para os egressos do IBICT verificamos, através da tabela 3, situada na página anterior, a relação existente entre "tarefa atual" e "salário atual".

A leitura desta tabela nos confirma que, de fato, as tarefas não-convencionais estão associadas a maiores salários. Enquanto que 85,1% daqueles que desempenham as tarefas convencionais encontram-se na primeira faixa salarial, uma proporção menor dos que se dedicam às demais tarefas consideradas encontram-se nessa mesma faixa. Percebe-se também, nesta tabela, uma hierarquia entre as atividades não-convencionais, sendo a atividade de ensino aquela que possui um maior percentual de alunos na faixa salarial mais alta, seguindo-se as atividades administrativas e estando mais próximo das atividades convencionais as "outras atividades".

Entretanto, na falta de estudos que estabeleçam com precisão uma hierarquia entre essas atividades (não-convencionais) para a profissão como um todo, consideramos a passagem de tarefas convencionais para as não-convencionais como o indicador de uma evolução na carreira profissional do indivíduo, i.e., de uma mobilidade ascendente na profissão. É esse o enfoque que adotaremos na presente análise da mudança de tarefa dos egressos.

Entre os egressos do IBICT são, obviamente, os do Mestrado que devem ascender, em maiores proporções, para tarefas não-convencionais.

Os indivíduos que freqüentam o Mestrado, um curso de nível mais elevado e de maior duração, estão fazendo um investimento educacional maior do que os alunos do Curso de Especialização e devem portanto, após o curso, ascender mais facilmente na carreira profissional.

Entretanto, como vimos anteriormente, o Mestrado absorve, em maiores proporções, profissionais que já desempenhavam antes do curso as tarefas não-convencionais e que devem nelas permanecer. Em outras palavras, o Mestrado já tende a selecionar uma elite profissional da área. Portanto, as expectativas de mudança se concentram, sobretudo, naqueles que desempenhavam as tarefas menos valorizadas (convencionais) e que vem para o curso de nível mais elevado (o Mestrado).

3.1.2 A Hierarquia de Tarefas na Instituição de Ensino

Do ponto de vista da instituição que ministra os cursos, o desempenho das atividades que denominamos "não-convencionais" é também enfatizado.

Para o IBICT, como órgão incentivador das atividades de informação nas áreas científica e tecnológica, a presença dos egressos no setor de administração e planejamento significa que estes, exercendo o controle sobre uma gama variada de atividades, terão maiores oportunidades de contribuir, mais ampla e eficazmente, para a modernização dos centros de informação do País e, assim, agilizar as atividades relacionadas à informação científica e técnica. Os regulamentos de ambos os cursos destacam este tipo de função.

Do ponto de vista do IBICT é também importante formar profissionais para a área acadêmica. De fato há indícios de que esta instituição deu uma contribuição significativa, através de ambos os cursos, para a formação de professores de Biblioteconomia no País* Entretanto, como a formação de professores e pesquisadores é atribuição específica do Mestrado, são sobretudo os egressos deste curso que a instituição espera encontrar neste setor.

Finalmente, para o IBICT, o desempenho de "outras tarefas" indicaria, como já vimos, que a atuação profissional dos egressos se dá em atividades mais diversificadas da área de informação, indo além daquelas que são típicas da Biblioteconomia. Essas tarefas alternativas deveriam, da mesma maneira, caracterizar especificamente os egressos do Mestrado, pois atingiriam os objetivos mais amplos deste curso — a Ciência da Informação.

A análise dos objetivos institucionais legítima, portanto, o critério adotado para avaliar a mudança que considera positiva a passagem de tarefas convencionais para demais tarefas, enfatizando essa passagem para os egressos do Mestrado.

3.2 A Mudança de Tarefas Convencionais para Não-convencionais

A análise geral da mudança centraliza-se na comparação entre tarefas convencionais e não-convencionais para verificar se houve uma mobilidade ascendente entre os egressos, ou seja, do primeiro para o segundo tipo de tarefa. A tabela 4 apresenta a relação entre tarefa anterior e tarefa atual.

FIGUEIREDO, Nice M. de. O Ensino da Biblioteconomia no Brasil. Cadastro de Entidades, v. 2. Brasília, CAPE, 1978. Este cadastro de entidades e professores da área apresenta, na tabela 1 (p. 9), a titulação do corpo docente das escolas de biblioteconomia no País. Entre os professores que indicaram titulação (125), a metade (63) foi formada no IBBB/IBICT. Verifica-se também, naquela tabela, que os egressos do IBICT encontram-se em várias escolas e regiões do País.

TABELA 4
Mudanças de tarefa. Alunos do IBICT:
1970-1980

| TAREFA ANTERIOR | TAREFA ATUAL | | TOTAL | |
|-----------------|---------------|----------------|--------|-------|
| | CONVENCIONAL | OUTRAS | | |
| CONVENCIONAL | 60,2% | 39,8% | 100,0% | (118) |
| OUTRAS | 17,0% | 83,0% | 100,0% | (129) |
| TOTAL | 37,7% (93) | 63,3% (154) | 100,0% | (247) |

Estudos sobre mobilidade social nos fornecem uma metodologia adequada para a análise da mudança, nesta tabela* A percentualização dos dados, na forma em que foi feita, mostra-nos o fluxo de saída das atividades de origem: na diagonal principal estão aqueles que permanecem nas tarefas de origem e fora da diagonal aqueles que se dirigem para as outras tarefas. Como podemos ver claramente, uma parte substancial dos egressos permanece nas tarefas de origem: 60,2% dos que tinham antes tarefas convencionais e 83% dos que desempenhavam antes as tarefas mais valorizadas. Estes percentuais indicam o peso da "herança" da tarefa anterior sobre a tarefa atual.

A herança, i.e., a permanência na tarefa de origem, será considerada como positiva para o caso dos egressos que desempenhavam antes do curso as tarefas mais valorizadas e que nelas permanecem. Esta herança indica o quanto as tarefas não-convencionais estão garantidas para os egressos. Os resultados mostram que este é o caso para 83% dos ex-alunos, não sendo substancial o movimento negativo de saída destas tarefas (apenas 17%).

Um sentido negativo será dado aqui à herança de atividades convencionais, pois a expectativa de mudança se concentra, justamente, na saída de egressos dessas tarefas para as demais, ou seja, no percentual que aparece na célula superior-direita da tabela 4 (39,8%). É este o percentual dos que passam por uma mobilidade ascendente. Embora menor do que o percentual dos que permanecem em atividades

convencionais, este número não é desprezível; significa que para aproximadamente 40% dos egressos que desempenhavam tarefas convencionais há uma ascensão na carreira profissional após o curso do IBICT.

Não podemos, entretanto, atribuir esta mudança exclusivamente ao impacto dos cursos sobre a atividade profissional. São vários os fatores que compõem o perfil profissional do ex-aluno e que podem afetar esta mudança, entre estes, o tipo de experiência obtida no IBICT. No tópico que se segue procuramos detectar a influência de alguns desses fatores.

3.3 Fatores que Influenciam a Mudança

Destacamos aqui dois tipos de fatores que podem interferir na mudança de tarefa nos egressos.

O primeiro tipo, que denominamos "fatores ambientais", diz respeito às características da instituição de trabalho, do local de trabalho e da permanência no emprego, fatores que podem influir decisivamente na oportunidade de ascensão profissional dos egressos.

O segundo tipo, que denominamos de fatores de "treinamento profissional", diz respeito ao período em que cursou o IBICT, ao tipo de curso freqüentado e à finalização do curso.

Nas tabelas 5 a 10 apresentamos a influência desses diversos fatores sobre a mudança. Nos casos em que não houver efeito desses fatores sobre a mudança, os resultados percentuais serão equivalentes aos da tabela 4, anteriormente apresentada. Nas tabelas 5 a 10 a seguir, o termo tarefa 1 refere-se a atividades convencionais; tarefa 2, a atividades não-convencionais.

* Sobre metodologia de análise de tabelas de mobilidade ocupacional ver PULLUM, Thomas W. *Measuring occupational inheritance*. Amsterdam, Elsevier, 1976. Sobre o estudo da mobilidade social no Brasil ver SILVA, Nelson do Valle. *As duas faces da mobilidade*. Dados, 21:49-67. Rio de Janeiro, 1979.

TABELAS 5 a 10 *
A INFLUÊNCIA DE ALGUNS FATORES SOBRE A MUDANÇA DE TAREFA.
ALUNOS DO IBICT: 1970-1980

TABELA 5
Tipo de instituição

| | GGOVERNOFEDERAL | | | OUTRAS INSTITUIÇÕES | | |
|------------|-----------------|----------------|---------------|---------------------|---------------|-------------------------------|
| | tarefa 1 | atual 2 | total | tarefa 1 | atual 2 | total |
| tarefa 1 | 62,5% | 37,5% | 100% (80) | tarefa 1 | 55,3% | 44,7% 100% (38) |
| anterior 2 | 15,9% | 84,1% | 100% (88) | anterior 2 | 20,0% | 80,0% 100% (40) |
| total | 38,1% (64) | 61,9% (104) | 100% (168) | total | 37,2% (29) | 62,8% (49) 100% (78) |

TABELA 6
Permanência no emprego

| | NÃO | | | SIM | | |
|------------|---------------|----------------|---------------|------------|---------------|-------------------------------|
| | tarefa 1 | atual 2 | total | tarefa 1 | atual 2 | total |
| tarefa 1 | 61,2% | 38,8% | 100% (67) | tarefa 1 | 58,8% | 41,2% 100% (51) |
| anterior 2 | 12,1% | 87,9% | 100% (91) | anterior 2 | 29,7% | 70,3% 100% (37) |
| total | 32,9% (52) | 67,1% (106) | 100% (158) | total | 46,6% (41) | 53,4% (47) 100% (88) |

TABELA 7
Local de trabalho

| | RIO DE JANEIRO | | | OUTROS ESTADOS | | |
|------------|----------------|---------------|---------------|----------------|---------------|-------------------------------|
| | tarefa 1 | atual 2 | total | tarefa 1 | atual 2 | total |
| tarefa 1 | 70,1% | 29,9% | 100% (67) | tarefa 1 | 47,1% | 52,9% 100% (51) |
| anterior 2 | 21,0% | 79,0% | 100% (84) | anterior 2 | 10,4% | 89,6% 100% (AR) |
| total | 43,2% (64) | 56,8% (84) | 100% (148) | total | 29,3% (29) | 70,7% (70) 100% (99) |

TABELA 8
Período de Curso

| 70-74 | | | | 75-80 | | | |
|------------|---------------|---------------|---------------|------------|---------------|---------------|---------------|
| | tarefa 1 | atual 2 | total | | tarefa 1 | atual 2 | total |
| tarefa 1 | 62,3% | 37,7% | 100% (69) | tarefa 1 | 55,3% | 44,7% | 100% (47) |
| anterior 2 | 12,1% | 87,9% | 100% (58) | anterior 2 | 20,0% | 80,0% | 100% (70) |
| total | 39,4% (50) | 60,6% (77) | 100% (127) | total | 34,2% (40) | 65,8% (77) | 100% (117) |

TABELA 9
Curso Frequentado

| CDC | | | | MESTRADO | | | |
|------------|---------------|---------------|---------------|------------|---------------|---------------|---------------|
| | tarefa 1 | atual 2 | total | | tarefa 1 | atual 2 | total |
| tarefa 1 | 71,4% | 28,6% | 100% (91) | tarefa 1 | 22,2% | 77,8% | 100% (27) |
| anterior 2 | 29,8% | 70,2% | 100% (57) | anterior 2 | 5,6% | 94,4% | 100% (71) |
| total | 55,4% (82) | 44,6% (66) | 100% (148) | total | 10,2% (10) | 89,8% (88) | 100% (148) |

TABELA 10
Finalização do Curso

| APRESENTOU DISSERTAÇÃO | | | | NÃO APRESENTOU DISSERTAÇÃO | | | |
|------------------------|-------------|---------------|--------------|----------------------------|--------------|---------------|--------------|
| | tarefa 1 | atual 2 | total | | tarefa 1 | atual 2 | total |
| tarefa 1 | 16,7% | 83,3% | 100% (12) | tarefa 1 | 26,7% | 73,3% | 100% (15) |
| anterior 2 | 5,1% | 94,9% | 100% (39) | anterior 2 | 9,1% | 90,9% | 100% (33) |
| total | 7,8% (4) | 92,9% (47) | 100% (51) | total | 14,6% (7) | 85,4% (41) | 100% (48) |

* Tarefa 1 : Convencional
Tarefa 2: Não-convencional

3.3.1 Fatores Ambientais

Na tabela 5 analisamos a influência do tipo de instituição sobre a mudança de tarefa.

Como a maioria dos egressos trabalha em instituições que pertencem ao governo federal (68,3%), procuremos identificar o impacto desse tipo de instituição, em relação às demais, sobre a mudança. A hipótese subjacente a esta análise é a de que em instituições federais são limitadas as perspectivas de mudança devido às características de operação da grande burocracia de estado e à estabilidade profissional que estas instituições proporcionam aos indivíduos. Os alunos oriundos destas instituições viriam para o IBICT com a finalidade de obter um título acadêmico que levasse a um reenquadramento funcional, sem que isso necessariamente conduziisse a uma alteração no tipo de atuação profissional. A análise da tabela 5 nos mostra, entretanto, que os resultados percentuais observados para as instituições federais e as demais são semelhantes e equivalentes aos da tabela 4. Focalizando especificamente a mudança de tarefas convencionais para as não-convencionais (células superior-direita), nota-se que o efeito de "outras instituições" sobre a mudança se dá no sentido esperado, mas é apenas um pouco maior (44,7%) do que o observado para instituição do governo federal (37,5%).

Podemos concluir, portanto, que tipo de instituição de trabalho não afeta substancialmente a mudança.

Na tabela 6 repetimos o mesmo tipo de análise, utilizando como variável de controle "permanência no emprego".

Consideramos, aqui, a influência da mudança de emprego sobre a mudança de tarefa. A hipótese desenvolvida para esta análise é a de que a ascensão profissional detectada através da mudança de tarefa seria facilitada pela mudança de emprego após o curso. Focalizando novamente, na tabela 6, as células que indicam a passagem de tarefas convencionais para não-convencionais, observamos que, ao contrário do esperado, são aqueles que permanecem no mesmo emprego, os que têm maiores oportunidades de mudar, embora a diferença entre os dois tipos de situação seja pequena: de 38,8% para 41,2%.

Este fator ambiental também não exerce, portanto, um efeito expressivo sobre a mudança de tarefa dos egressos.

O último fator ambiental considerado é o local de trabalho.

A hipótese que orienta esta análise é a de que o mercado de trabalho no Rio de Janeiro, onde se ministram os cursos, está mais saturado do que nos outros Estados. Teriam, assim, maiores oportunidades de progredir na carreira profissional aqueles que trabalham fora do Rio.

De fato, pela tabela 7, nota-se um efeito sensível de local de trabalho sobre a mudança de tarefa; os que trabalham no Rio de Janeiro têm menos oportunidades de sair das tarefas convencionais (29,9%) do que aqueles que trabalham em outros Estados (52,9%).

3.3.2 Fatores de Treinamento Profissional

Entre os fatores que se prendem às características do treinamento profissional do indivíduo consideramos, em primeiro lugar, o período em que o curso do IBICT foi freqüentado.

Este fator é utilizado aqui como um indicador de experiência profissional; aqueles que fizeram o curso no primeiro período considerado (70-74) já teriam tido maior experiência e mais oportunidades de ascender na carreira do que aqueles que deixaram o curso mais recentemente (75-80).

A tabela 8, que apresenta a mudança de tarefa separada por esses dois grandes períodos, mostra que também este fator não exerce uma grande influência sobre a mudança. O pequeno efeito deste fator se dá no sentido inverso ao esperado: são aqueles que freqüentam o curso mais recentemente os que também são recrutados, numa proporção maior, para tarefas não-convencionais. A explicação para essa pequena diferença pode estar no fato de que a mudança tenda a ocorrer logo após a conclusão do curso. Passado um período, alguns retornam às atividades convencionais.

A influência do tipo de curso freqüentado no IBICT é, em seguida, analisada para se aferir em que medida estes cursos atuam sobre a mudança de tarefas dos egressos.

A tabela 9 nos permite verificar essa influência apresentando a mudança de tarefa, de um lado, para os alunos que cursaram o CDC e, de outro, para os alunos que fizeram o Mestrado. Concentrando, mais uma vez, a nossa análise na célula superior-direita da tabela, podemos ver que o tipo de curso freqüentado tem um efeito muito maior sobre a mobilidade ascendente dos egressos do que os vários fatores anteriormente considerados. Entre os que

desempenhavam anteriormente tarefas convencionais e cursaram o Mestrado, 77,8% passam para tarefas não-convencionais, enquanto que apenas 28,6% dos alunos do curso de especialização sofreram essa mesma mudança. Observa-se também, na tabela 9, um altíssimo nível de permanência nas tarefas não-convencionais entre os alunos do Mestrado (94,4%), permanência esta que não é tão acentuada entre os alunos do CDC (70,2%).

É o curso de Mestrado, portanto, que parece contribuir decisivamente para a mobilidade ascendente dos egressos. Este curso também contribui para a permanência dos egressos nas atividades mais valorizadas na profissão. Para os que fazem o Curso de Especialização, a mobilidade ascendente é pequena e menos garantida a permanência nas tarefas mais valorizadas.

Para completar a análise do efeito do Mestrado sobre a mudança consideramos, agora, a "finalização do curso", isto é, dividiremos os ex-alunos do Mestrado entre os que apresentaram dissertação e os que apenas completaram os créditos. Esta análise nos permite detectar o efeito da dissertação sobre a mudança de tarefa. Supostamente a mudança será maior entre os que receberam, de fato, o título de mestre.

A tabela 10 apresenta a mudança de tarefa controlada pela "finalização do curso".

A leitura desta tabela indica que a mudança de tarefa tende a ocorrer para os alunos do Mestrado, independentemente da dissertação. Entre os que terminaram a dissertação, a passagem para tarefas não-convencionais se dá numa proporção apenas um pouco maior (83,3%) do que entre os que não a terminaram (73,3%). Com relação à permanência em atividades não-convencionais, verifica-se, também, que esta é altíssima para os dois grupos, sendo apenas um pouco maior entre os que *terminaram a* dissertação.

A freqüência ao Mestrado já garante, pois, a progressão na carreira profissional do egresso e a permanência nas atividades mais valorizadas, o que explica, talvez, a desistência da dissertação, fato que ocorre para aproximadamente 50% dos egressos deste curso. Em suma, esta última análise nos permite verificar que o maior efeito sobre a mudança de tarefa está no curso freqüentado e não no título obtido após a apresentação da dissertação.

Sobre todos os fatores considerados, ambientais e de treinamento profissional, podemos concluir que apenas o aspecto "tipo de curso" exerce uma

influência decisiva sobre a ascensão profissional dos egressos. Entre demais aspectos, apenas o "local de trabalho" pode ser considerado um fator explicativo desta ascensão.

4 - CONCLUSÃO

O presente estudo mostrou, no início, que os cursos do IBICT absorveram, quase que exclusivamente, profissionais da Biblioteconomia, o que nos permitiu utilizar uma hierarquia de tarefas na profissão como critério para avaliar as mudanças de atividades dos egressos.

Baseando-se nos resultados de *alguns* estudos realizados anteriormente e nos interesses da instituição de ensino, consideramos as tarefas não-convencionais da área (entre estas, destacando-se a acadêmica e a de administração/planejamento) como as mais valorizadas na profissão e como as que atingem mais de perto os objetivos dos cursos.

Na análise da mudança, consideramos a passagem de tarefas convencionais para não-convencionais como o indicador de ascensão profissional dos egressos. Como uma parte substancial dos alunos, especialmente os do Mestrado, já desempenhava as tarefas não-convencionais antes de freqüentar o IBICT, enfatizamos na análise, não apenas a mudança de um tipo de tarefa para outro mas, também, a permanência dos egressos nessas tarefas mais valorizadas, após o curso no IBICT.

Os dados gerais sobre a mudança (tabela 4) mostram uma tendência à ascensão profissional para aproximadamente 40% dos ex-alunos e, também, um alto grau de permanência nas tarefas não-convencionais para os que já desempenhavam anteriormente esse tipo de tarefa.

Essa tendência geral não poderia ser atribuída exclusivamente ao curso do IBICT. Tentamos detectar, portanto, a influência sobre a mudança de vários fatores que compõem a experiência profissional dos egressos. Dois tipos de fatores foram considerados: fatores ambientais e de treinamento profissional. Entre todos esses fatores, o tipo de curso feito no IBICT é o que demonstra ter maior efeito sobre a ascensão profissional dos egressos. A vinda para o Mestrado, entre os que desempenhavam anteriormente atividades convencionais, é o que melhor explica esta ascensão profissional. Este curso garante, também, um altíssimo nível de permanência nas tarefas mais destacadas da profissão.

Esse efeito do curso de Mestrado ocorre independentemente da apresentação da dissertação. Comparando a mudança de tarefa dos que apresentaram dissertação com a mudança dos que apenas terminaram os créditos de Mestrado, verificamos que não há diferença substancial entre os dois grupos, i.e., o término da dissertação não ajuda a explicar a ascensão profissional dos egressos.

Com relação à influência dos demais fatores sobre a mudança, apenas o local de trabalho pode ser considerado um fator com força explicativa. Os egressos que, após o término do curso no Rio de Janeiro, vão trabalhar nos outros Estados do País, tendem a uma ascensão profissional maior do que os que permanecem neste Estado, cujo mercado de trabalho é, provavelmente, mais saturado.

ABSTRACT

To evaluate the impact of courses offered at the Brazilian Institute for Information in Science and Technology (IBICT) on the professional careers of its graduates, we focus on changes that occur in the type of work performed. With this focus of analysis we seek to identify if IBICT graduates tend to perform higher level jobs after taking the course. We also try to verify to what extent these changes can be attributed to the course taken at IBICT, which is one among several factors that can determine work advancement. The analyses developed to detect the influence of several factors referring to work environment and professional training on work changes show that attendance of the master's course offers the best explanation for career upgradings.